

EXPERIÊNCIAS DA CARNE

Notas sobre a obra “Domínios da carne: Ensaio sobre a sexualidade com Foucault”

Guilherme Figueira-Borges¹
Loyanny Alves Ramos²
Bruno Henrique Machado Oliveira³

O homem é antes de tudo carne. É a carne que sente os tremores do desejo e todas as experiências do mundo, e é por ela, portanto, que nos fazemos sujeitos de nossas próprias experiências. (GAMA-KHALIL, 2021, p. 16)

A obra *Domínios da Carne: ensaios sobre a sexualidade com Foucault* materializa, em 2021, um conjunto de estudos e pesquisas relevantes sobre o domínio da carne na delimitação histórica da sexualidade. Esta obra apresenta uma discussão responsável e precisa sobre o quarto volume de *História da Sexualidade - Confissões da Carne*, obra póstuma de Foucault (2021), no qual observamos a constituição de um estudo histórico acerca das práticas de veridicção fundadas pelo movimento Estoico da Grécia Antiga, e (re)pensadas no movimento religiosos, a partir da instauração da confissão.

A partir de problematizações do volume de “*Confissões da Carne*” em diálogo responsável com a rede teórica foucaultiana, a singular obra “*Domínios da carne*” (MILANEZ; GAMA-KHALIL; PRATA, 2021) é dividida em prefácio, em posfácio e em oito capítulos que debatem os domínios/experiências possíveis para a “carne” nas práticas de (des)subjetivação.

No primeiro capítulo, intitulado “*Diálogos entre as Confissões da Carne e O Pedagogo*”, escrito por Jamille da Silva Santos, Helen Cristine Alves Rocha e Sandra Helena Borges, destacamos o seguinte fragmento: “é conhecendo os desejos carnis que o sujeito irá se transformar, controlando-os ao anular o mal e ir em busca da Verdade” (SANTOS; ROCHA; BORGES, 2021, p. 28). Esse trecho alude ao momento em que Foucault em *História da Sexualidade IV: Confissões da Carne* (2021) aborda a “carne” perante os preceitos cristãos expostos por Clemente de Alexandria em *O Pedagogo* (Foucault, 2021). Dessa forma, na relação *Logos*, tomado como o Verbo que é Deus na figura de Cristo aquele que veio ao mundo para instruir, com a criação (humanidade), Clemente de Alexandria concebe a crença cristã no século II, em que Foucault (2021), por sua vez, expõe mecanismos para a regularização dos corpos tidos como pecaminosos e transgressores da alma. Portanto, a partir de tais regulações, segundo as autoras, o “corpo social” é moldado e cada membro dele é subjugado ao controle do *Logos*. Assim, todo homem e mulher, na instituição reguladora (casamento), e suas crias, devem preservar e dar continuidade ao

1 Doutorado em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG) no Câmpus Morrinhos. E-mail: guilherme.borges@ueg.br

2 Mestranda no Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI). E-mail: loyannyramos@gmail.com

3 Mestrando em Língua e Interculturalidade pela mesma instituição. E-mail: bhmo1996@gmail.com

ciclo da vida humana necessário para a preservação da espécie. Nesse sentido, as autoras, consoantes ao pensamento foucaultiano, mostram princípios relevantes para entender a relação do corpo em busca da vida eterna.

Já no capítulo “Pedagogização da Carne: A relação mestre-discípulo no pensamento greco-romano”, Vilmar Prata nos convida a percorrer um caminho filosófico sobre o conhecimento de si na perspectiva foucaultiana, elucidando a significância de conhecer-se a si de maneira intrínseca. Isto a partir das relações de Sócrates e Alcebiades em busca do conhecimento necessário para governar a *polis* e trazendo também Sêneca e Lucíolo na procura de conhecer-se a si por meio da escrita epistolar. O texto traça um direcionamento atento para as relações dos mestres com seus discípulos sem deixar escapar as interseccionalidades do corpo enquanto carne no exame de si, a fim de alcançar o conhecimento de si e do outro e, assim, constituir-se sujeito para governar-se a si e ao outro. Nesse ínterim da reflexão filosófica desenvolvida por Foucault (2021), o autor aborda a carne sendo persuadida pelo mestre, o que evidencia, desse modo, as relações de poder que incidem sobre a constituição dos sujeitos.

Por sua vez, o capítulo “O corpo esteja convosco e ele está no meio de nós”, de Nilton Milanez, Ismarina Mendonça de Moura e Beatriz Souza Almeida, apresenta uma série de reflexões sobre a obra de Foucault (2021) no que diz respeito ao corpo e, mais especificamente, à carne. A princípio, os autores tratam sobre o *Logos*, distinguindo os conceitos de Clemente de Alexandria, Platão e Sócrates, para então tomar o termo Corpo-*Logos* numa análise contundente que nos leva à natureza do corpo e, conseqüentemente, à contranatura, remontando aos dogmas do cristianismo primitivo. Nessa via, os autores lançam o olhar para as concepções de confissão amalgamadas ao pensamento filosófico, cristão e, ainda, monástico,

com apontamentos a Cassiano para, segundo autores, conceber as confissões, metaforicamente, como punhais penetrando a carne. De acordo com tais pensamentos, citados anteriormente, é preciso esvaziar-se, completamente, da carne para alcançar o domínio de si numa relação de obediência ao outro. O capítulo faz, assim, diversas alusões aos nossos dias e de como tais prescrições atravessam nossos corpos e constituição enquanto sujeitos do discurso.

No capítulo “Deslocamento para uma conduta do corpo: da natureza à subjetivação cristã”, as autoras Suelane Gonçalves Santiago Lima, Rebeca Barbosa Nascimento e Jussara Santana Pereira tratam de como o cristianismo incide sobre os corpos os docilizando para viabilizar o exercício da governamentalidade através de um poder pastoral. A reflexão dá-se em consonância com os postulados de Foucault (2021), em que se demarca princípios cristãos e filosóficos ante a natureza para o adestramento dos prazeres carnis e, ainda, como isso atravessa a constituição do sujeito num processo de subjetivação/ dessubjetivação. Os corpos disciplinados, desse modo, tornam-se úteis e encontram tal ordenação através dos ritos como, por exemplo, o batismo que é “a *metanoia* cristã”. Tais rituais incidem sobre as práticas dos corpos que estarão a serviço de Deus, abstendo-se dos desejos da carne. Por isso, recomendamos a leitura do texto a quem se interessa por debates acerca de corpo, poder e religião, pois, a discussão levantada pelas autoras nos orienta na compreensão das relações do sujeito com os governos e expõem os seus interesses não somente pela alma, mas principalmente pelo corpo que, ao alimentar os desejos da carne, torna-se dispensável.

O sexto capítulo da obra, intitulado “Os dispositivos da Veridicção e da Subjetivação da Carne”, de Marisa Martins Gama-Khalil e George Lima dos Santos, tenciona como a proposta de estudo foucaultiana está atrelada à problematização

da verdade, focalizando as práticas do dizer sobre si e o dizer verdadeiro. Para isso, os autores se valem de um percurso de leitura da obra de Foucault (2021), no tocante ao processo de esquadrinhação de análises realizadas pelo filósofo de forma a mostrar regularidades que o aproxima de um estudo sobre os métodos de se produzir e se validar, em uma sociedade organizada, as verdades. No debate apresentado, observamos como a verdade foi, ao longo dos anos, empregada em complexas redes de saberes, poderes e subjetividades. Nesse sentido, o cristianismo, em suas práticas discursivas, engendra vontades de verdades que subsidiam, na atualidade, o dispositivo da veridicção, do dizer sobre si e das práticas de subjetivação e dessubjetivação. Isto no que diz respeito à problematização de relações voltadas ao domínio religioso e com ênfase nas esferas de saber sobre o desejo e o prazer. Enfim, ao demonstrarem a conexão de uma linha de pensamento sobre a verdade, os autores se valem da aposta de que os estudos foucaultianos, para além da leitura das relações de saber-poder-subjetividade, problematizam as formas de verdade, com o qual se vale os processos de vontade, jogos e controle de verdade.

Por sua vez, o capítulo intitulado “Foucault e os temas da prova e da penitência no Cristianismo: outras leituras para além das Confissões da Carne”, de Carla Luzia Carneiro Borges, Daniela Barreto Santana e Edna Ribeiro Marques Amorim, propõem um debate acerca das regularidades cristãs presentes em escritos foucaultianos no que diz respeito à prova e à penitência da carne empregados e prolongados por dogmas religiosos, perpassados por uma tradição grego-romana. No desenvolvimento do texto, as autoras nos direcionam para a compreensão da materialidade histórica que envolve as bases do processo da prova e da penitência cristã (re)pensada por Tertuliano. No passo da leitura do texto, as autoras, com base na obra de foucaultiana (2021), apontam que a

prova pode ser pensada a partir de uma regularidade de práticas empregadas pela tradição cristã, no que diz respeito aos processos de renúncia de si em correspondência a um fazer de si para a purificação da carne e das vontades. Em contraste, no ensaio, a penitência da carne se faz em processos do arrepender-se de si e colocar sobre si os dogmas e preceitos advindos de ensinamentos elaborados e replicados desde a sociedade grego-romana.

No capítulo “Ler com Foucault as práticas penitentes e concupiscentes e as formas de dizer e ser verdadeiro”, de Renailda Ferreira Cazumbá, Tamize Mota e Carla Luzia Carneiro Borges, observamos a aposta de confluência em relação as obras produzidas por Foucault, como exemplo as práticas de governo apontadas em *O governo de si e dos vivos* e o quarto volume da obra *Historia da Sexualidade - Confissões da Carne*. No texto, as autoras focalizam a leitura do que, nos estudos foucaultianos, compreende-se sob o prisma das práticas de dizer a verdade sobre si, a parresia e as práticas de penitência do sujeito frente a necessidade de um dizer verdadeiro em suas práticas cotidianas, assim como o sistema de governo de subjetividades. O capítulo coloca em destaque uma problematização entre os processos do fazer de si e as práticas do dizer verdade frente a uma necessidade cristã, empregadas na carne dos sujeitos. Outrossim, a discussão possibilita a observação de movências sócio-históricas apresentadas nas obras foucaultianas em relação à tradição grego-romana cristã debatendo formas de veridicção e, também, práticas de juridificação presentes na organização da sociedade atual.

Ademais, podemos afirmar que há uma procura, no sétimo e oitavo ensaio da obra *Domínios da Carne*, de descrição de regularidades de leitura de textos da tradição cristã que prescrevem práticas e formas de verdades empregadas nos domínios da carne. Nesse sentido, encontramos o direcionamento do debate acerca de técnicas e

estratégias de governo dos corpos aplicadas à carne e pensadas em (contra)conduta que tencionam regras e códigos que os sujeitos devem tomar em suas relações sociais.

Por fim, o posfácio escrito por Vilmar Prata e Nilton Milanez, intitulado “Domínios da Carne: Ler e escrever, falar para se ouvir”, propõe uma amarração dos debates traçados em toda obra, demonstrando marcas em comum entre os ensaios, sendo o debate sobre o falar de si, os processos de subjetivação nas práticas da confissão, as formas de conduta empregados no sistema de governo dos vivos, a produção do cuidado si entre outros assuntos. Os autores do posfácio, ainda, lançam questões para as formas como se pode ler e analisar a obra foucaultiana, em especial, as formas como os autores da obra “Domínios da Carne” verticalizam saberes e poderes sobre o quarto volume de *História da Sexualidade*, de Foucault 2021, em um responsável diálogo com noções-conceitos de outras obras foucaultianas.

A partir da breve descrição que elaboramos, *Domínios da Carne: ensaios sobre a sexualidade com Foucault* se revela uma relevante obra dentro dos estudos foucaultianos, na medida que apresenta chaves atuais de leitura para o volume quatro da *História da Sexualidade*, de Foucault (2021). A obra resenhada é indicada, portanto, pelo conjunto de capítulos lançarem olhares singulares para a experiência da carne em práticas de (des) subjetivação.

Referências

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade 4: as confissões da carne*. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GAMA-KHALIL, Marisa Martins. Prefácio: como ou por que a carne se confessa?. In: MILANEZ, Nilton; GAMA-KHALIL, Marisa Martins; PRATA, Vilmar. *Domínios da Carne: Ensaios*

sobre a sexualidade com Foucault. Salvador, BA: Labedisco, 2021, p. 09-16.

MILANEZ, Nilton; GAMA-KHALIL, Marisa Martins; PRATA, Vilmar (Orgs). *Domínios da Carne: Ensaios sobre a sexualidade com Foucault*. Salvador, BA: Labedisco, 2021.

Submissão: outubro de 2021,

Aceite: outubro de 2021.